

IDENTIFICANDO ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA COM POTENCIAL PARA ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO¹

IDENTIFYING TEENS WHO LIVE IN THE STREETS FOR POTENCIAL HIGH ABILITIES/ GIFTEDNESS

Adriana Oliveira Guimarães CARDOSO²
Maria Alice d'Avila BECKER³

RESUMO: a presente pesquisa investigou adolescentes em situação de rua com potencial para Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). O método utilizado foi a Inserção Ecológica abrangendo visão contextualizada mediante a história de vida, características dos sujeitos, concepções sobre as potencialidades nos contextos de interação, fatores de risco e proteção ao desenvolvimento. Os participantes envolveram os técnicos do Programa Municipal Criança Urgente, quatro adolescentes indicados, seus responsáveis e professores daqueles que frequentavam a escola durante a pesquisa. Os instrumentos de coleta de dados foram: Escala para Avaliação das Características Comportamentais de Habilidades Superiores adaptada de Renzulli-Hartman; Escala de Autoconceito Infante-Juvenil; TAEC - *Test de Abreacción para Evaluar La Creatividad* e Entrevistas Semiestruturadas. O cruzamento dos dados obtidos permitiu delinear o perfil de potencialidades de cada adolescente pesquisado. Estas contribuem para o reconhecimento, aceitação e valorização da cidadania e superação das adversidades em benefício social.

PALAVRAS-CHAVES: Educação Especial. Meninos de Rua. Altas habilidades. Superdotação.

ABSTRACT: The present study investigated adolescents who live in the streets for potential High Ability / Giftedness. The method used was Ecological Insertion, that addresses a contextualized perspective that looks at life histories, subject characteristics, concepts about potential in the contexts of interaction, as well as risk and protective factors for development. The participants were staff members of the Programa Municipal Criança Urgente, four teenagers, their guardians and teachers of those who attended school during the study. The instruments used to collect data were: Renzulli-Hartman adapted scale for rating behavioral characteristics of superior students, Self-Concept Scale for Children and Youth; TAEC – *Test de Abreacción para Evaluar La Creatividad* and semi-structured interviews. Crossing data enabled us to define the potentiality profiles for each adolescent participant. The results contribute to recognizing, accepting and valuing citizenship and overcoming adversities in order to achieve social benefits.

KEYWORDS: Special Education. Street Children. High Ability. Giftedness.

1 INTRODUÇÃO

Inicialmente, explanaremos os motivos para a realização desta pesquisa, pois não há como separar a história de vida da autora do objeto de investigação (ARAÚJO, 2007).

O interesse surgiu durante uma experiência de trabalho com crianças e adolescentes em situação de rua no Programa Municipal “Criança Urgente” da cidade de Manaus – AM. Interagindo com os jovens, observamos que apesar das adversidades vivenciadas, tratavam-se de crianças e adolescentes como quaisquer outros, com vontade de brincar, necessidade de afeto e proteção. Tal constatação minimizou o mito da marginalização tão bem elucidado por Perlman (1977). Despindo o olhar de debilidades e iniciando uma observação de valorização

¹ Esta pesquisa foi parcialmente financiada pela CAPES.

² Psicóloga, Mestre em Educação pela Universidade Federal do Amazonas, UFAM. Centro Universitário do Norte, UNINORTE, Manaus, AM, Brasil. aogcardoso@hotmail.com

³ Psicóloga, Doutora em Psicologia, Universidade Federal do Amazonas, UFAM. Manaus, AM, Brasil. malicebecker@hotmail.com

das capacidades dos jovens, verificamos que alguns se destacavam dos demais em termos de liderança, artes linguagem e raciocínio embora não frequentassem periodicamente a escola. Indagávamos na época sobre como desenvolviam estas capacidades? Como o mesmo ambiente de vulnerabilidade pode conferir o desenvolvimento de potencialidades? Poderíamos estar diante de crianças e adolescentes dotados de capacidades que favorecesse a inclusão social caso houvesse oportunidades para tal? Esses questionamentos foram vitais para iniciarmos uma busca de leituras científicas sobre crianças e adolescentes em situação de rua, conceitos de inteligência e, posteriormente, Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD).

A busca por uma literatura científica que evidenciasse aspectos positivos em oposição aos déficits resultou no encontro de recentes pesquisas desenvolvidas pelo Centro Psicológico de Meninos e Meninas de Rua (CEP- Rua) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Assim, iniciamos o contato com a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (BRONFENBRENNER, 1996). Verificamos que poucos estudos científicos apresentam aspectos psicológicos saudáveis nas crianças e adolescentes em situação de rua (KOLLER; HUTZ, 1996).

Sobre aspectos cognitivos, foram desenvolvidos trabalhos de grande relevância no Brasil apresentando resultados favoráveis à aprendizagem da matemática, alfabetização, habilidades sociais e elaboração de estratégias para sobrevivência nas crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social e em contexto de rua (CARRAHER et al., 2006; CRAIDY, 1998; CAMPOS; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2000; ALVES, 1998; NEIVA-SILVA, 2003, 2008; SANTANA, 2003; SANTOS, 2004, 2006; PALUDO, 2005; PALUDO; KOLLER, 2004). Estas constatações seriam o passo inicial para o amadurecimento das idéias que constituiriam o presente trabalho.

O ingresso no Mestrado em Educação possibilitou iniciar os estudos em AH/SD, graças ao interesse da Dra. Maria Alice Becker que estimulou o desenvolvimento de pesquisas para identificação das AH/SD tanto em contexto formal de educação quanto em outros contextos como prisionais e nas ruas. Isto possibilitou o surgimento do objeto de estudo – investigar potencial para AH/SD no contexto da rua. Seria algo inexplorável até o momento, contudo, o questionamento proposto por Gunther (2000:16): “[...] *onde estão as pessoas talentosas das classes sociais desprivilegiadas, dos países subdesenvolvidos, dos grupos marginalizados e alienados, dos povos indígenas?*” soava constantemente provocando a necessidade da realização deste estudo embora críticas tenham surgido em virtude da escolha da população – “meninos de rua”. Tal ocorrência reafirmou o que Koller e Hutz (1996) evidenciaram: o estereótipo marginal invade até mesmo a academia.

Através de revisão da literatura científica verificamos que o interesse por pesquisas nas áreas das AH/SD vem crescendo no cenário mundial. No Brasil, o tema ainda é muito recente, mas já despertou o interesse nas áreas educacionais (ALENCAR; FLEITH, 2001; PEREZ 2004; FREITAS, 2006; GUNTHER, 2000; VIRGOLIM, 2001; FLEITH, 2006).

Estudos internacionais desenvolvidos com populações de grupos especiais, assim denominados por não se enquadrarem no padrão da educação formal, sugerem diversos indicadores de identificação do potencial para AH/SD em contextos diferenciados (SIMONTON apud LANDAU, 2003; LANDAU, 2003; FRAISER apud LANDAU, 2003; NEIHART, 2002; UICICH, 2006).

Os resultados destes estudos refletem que a exclusão social gera diversas perdas para o futuro da sociedade como maiores gastos com segurança e combate à violência, baixa produtividade em virtude da falta de qualificação profissional e, principalmente, perdas de potencialidades que poderiam ser aproveitadas em prol do benefício social. Os jovens impedidos pelas adversidades de trilharem caminhos adequados ao êxito no futuro podem direcionar suas habilidades para propósitos antissociais (ALENCAR; FLEITH, 2001; GUNTHER, 1988; MCCLUSKEY; MCCLUSKEY, 2003; NEIHART, 2002). Muitos dos principais crimes sem resolução foram provavelmente cometidos por indivíduos talentosos que fizeram com intenções próprias e de formas coerentes, contudo, indesejáveis pelos valores sociais (MCCLUSKEY E MCCLUSKEY, 2003). Em si tratando de adolescentes delinquentes, as AH/SD atuam tanto como fator de risco quanto de proteção em relação à criminalidade (NEIHART, 2002). Como fator de proteção, Silva, Alves e Motta (2005) sugerem haver relação entre criatividade e superação de adversidades - Indivíduos criativos teriam maior capacidade de serem resilientes, ou seja, superarem as adversidades da vida.

2 MÉTODO

Os procedimentos metodológicos empregados caracterizaram essa pesquisa como qualitativa, descritiva e o objeto de estudo, exploratória. Quanto à abordagem foi adotada a Inserção Ecológica. Estratégia metodológica baseada na Abordagem Bioecológica de Urie Bronfenbrenner (1996) que permite uma investigação aprofundada do desenvolvimento-no-contexto em que ocorre (CECCONELLO; KOLLER, 2003). Tem sido empregada com sucesso em estudos com crianças e adolescentes em situação de rua (ALVES, 2002; KOLLER; HUTZ, 1996; KOLLER, 2004; NEIVA-SILVA; KOLLER, 2002; PALUDO; KOLLER, 2005; SANTANA, 2003).

Tal metodologia é relevante, pois a identificação das AH/SD deve ser contextualizada e aplicada ao cotidiano da pessoa sob as mesmas circunstâncias, analisando os fatores pessoais, ambientais e culturais relacionados (FREITAS, 2006).

A pessoa envolveu a presença física da pesquisadora junto aos participantes da pesquisa em seu ambiente. O contexto abrangeu a caracterização dos sujeitos da pesquisa, sua história de vida, interações com os diversos contextos sociais e indicadores de potencial para AH/SD. O Tempo envolveu o acompanhamento dos sujeitos da pesquisa durante 03 meses no ano de 2008. O Processo foi caracterizado por toda a pesquisa através da interação da pesquisadora juntos aos participantes e contextos sociais que o abrangem (família, escola, comunidade). A interação no ambiente ecológico onde vivem as pessoas, com visitas frequentes, observações, conversas informais e entrevistas possibilita uma maior validade ecológica dos dados obtidos (SANTOS, 2006).

Os participantes da pesquisa consistiram nos técnicos do Programa Criança Urgente, quatro adolescentes indicados aos quais demos os nomes fictícios de Carlos (14 anos), Tiago (16 anos), Leandro (15 anos) e Lucas (14 anos), seus responsáveis Carlos, Leandro e Lucas (mãe), Tiago (mãe e pai), e professores daqueles que frequentavam a escola durante a coleta de dados (Tiago e Leandro).

Os instrumentos para coleta de dados aplicados foram:

1. Escala para Avaliação das Características Comportamentais de Habilidades Superiores Renzulli-Hartmann (1971) adaptada por Virgolim (2001): preenchida na 1ª fase da pesquisa pelos técnicos do Programa “Criança Urgente” indicaram quatro adolescentes que se destacavam nas atividades do Programa Criança Urgente. Esta escala avalia 10 itens comportamentais indicadores de AH/SD, segundo a frequência de sua ocorrência. Cada característica possui uma série de subcategorias que devem ser assinaladas conforme observado nos indivíduos: raramente ou nunca (peso 1), ocasionalmente (peso 2), consideravelmente (peso 3) e quase sempre (peso 4). A pontuação máxima corresponde: Características de Aprendizagem: 32; Motivação: 36; Criatividade: 40; Liderança: 40; Artística: 44; Musicais: 28; Dramáticas: 40; Comunicação precisão: 44; Comunicação expressividade: 16; Planejamento: 60.
2. Registro das observações: como propõe a Inserção Ecológica, o cotidiano dos sujeitos, suas atividades, eventos ocorridos durante a coleta de dados foram registrados a cada encontro e nos forneceu dados de caracterização pessoal, ambiente familiar, escolar e dinâmica diárias.
3. Escala de Autoconceito Infante-Juvenil: instrumento utilizado para identificar aspectos subjetivos relacionados ao Autoconceito pessoal, familiar, social e escolar nos adolescentes a Escala, construída e validada por Sisto e Martinelli (2004), consiste num questionário com perguntas relacionadas ao âmbito pessoal, familiar, escolar e social dos sujeitos. As respostas podem ser sempre, às vezes ou nunca recebendo pesos específicos para a sua codificação. Apenas um adolescente (Carlos) não respondeu este instrumento, pois não foi localizado após o primeiro contato.
4. TAEC - Test de Abreacción para Evaluar La Creatividad (La Torre, 1991): este instrumento foi utilizado com dois propósitos. Primeiramente, como atividade lúdica e verificação das habilidades artísticas e expressão criativa. Consiste num teste gráfico de completar figuras que pode ser aplicado tanto individual como coletivamente. Possui formas A e B, sendo recomendável o uso da forma A para crianças/ adolescentes e a forma B para adultos. O material consta de uma folha com 12 figuras, distribuídas em quatro filas e três colunas de forma simétrica para serem completadas pelos examinandos. Solicita-se que ponham em prova sua criatividade, realizando desenhos a partir dos estímulos propostos. As categorias de análise foram Habilidade gráfica, Morfologia da imagem e Estilo criativo com base no manual de instrução. Ressalta-se que este instrumento ainda não está padronizado para o Brasil. Contudo, várias pesquisas foram realizadas com sucesso (BECKER, 2002, BECKER, 2001). Por ser um estudo exploratório, não afeta o valor do teste, mas estimula o campo para pesquisas na sociedade brasileira. A aplicação do TAEC permitiu que os adolescentes relatassem fatos ocorridos durante a história de vida que se recordavam durante a execução do teste.
5. Entrevistas semiestruturadas: realizadas tanto com os adolescentes quanto com os seus responsáveis e professores daqueles que frequentavam a escola no momento da pesquisa. Pela abordagem da Inserção ecológica, mantivemos contatos progressivos com os sujeitos da pesquisa de forma que as conversas informais progrediram para entrevistas formais pelas quais obtivemos dados de caracterização, história de vida, e indicadores de potencial para AH/SD. As entrevistas foram gravadas e, posteriormente, transcritas para melhor obtenção dos dados armazenados em sigilo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 CARACTERIZAÇÃO BIOSOCIODEMOGRÁFICA

Carlos, 14 anos, durante a pesquisa residia nas ruas visitando esporadicamente a família (padrasto, mãe, dois irmãos menores). Mudanças constantes de residência, dependência química, conflitos familiares e trabalho eram fatores para permanecer vinculado às ruas. Durante a pesquisa, a mãe residia com a família de Leandro. Posteriormente, mudaram para proximidades do local. Não frequentava a escola. Renda mensal proveniente do Bolsa Família e emprego do padrasto.

Leandro, 14 anos, residia com a família (mãe e duas irmãs menores) em uma casa de madeira de um cômodo dividido por um roupeiro. Não possuía saneamento básico. Renda da família proveniente do Bolsa Família e ajuda de vizinhos e parentes.

Tiago, 16 anos, residia com seus familiares (mãe, pai, dois irmãos mais velhos, uma cunhada e um sobrinha) em uma casa de alvenaria com três cômodos. Renda familiar proveniente do Bolsa Família e trabalho dos pais.

Lucas, 14 anos, residia com seus familiares (mãe, padrasto, um irmão mais velho) em uma casa de alvenaria semiconstruída. Renda mensal proveniente do trabalho dos responsáveis.

Todos residiam na região norte da cidade de Manaus-Am.

3.2 RESULTADOS OBTIDOS COM BASE NA HISTÓRIA DE VIDA DOS ADOLESCENTES

Todos convivem desde o nascimento em contextos de dificuldades econômicas e sociais. Precocidade na locomoção e fala (Leandro e Tiago), curiosidade (Carlos, Tiago, Leandro e Lucas), facilidade na leitura e escrita (Carlos e Tiago) foram características encontradas durante a infância e se constituem indicadores de AH/SD (ALENCAR, 2001; PÉREZ, 2004). A maioria, com exceção de Lucas, frequentaram a escola durante a infância sendo que Leandro não teve uma boa adaptação social neste contexto.

3.2.1 A VISÃO DOS ADOLESCENTES SOBRE SUAS POTENCIALIDADES

Os adolescentes, em sua maioria, não se consideravam talentosos e tiveram dificuldades para falar sobre suas potencialidades corroborando com estudos de Uicich (2006) sobre a influência das desvantagens econômicas na percepção de si mesmo e sociedade.

Este dado foi reafirmado através do baixo percentil referente ao Autoconceito Pessoal (25%). Com relação ao Autoconceito Social, Lucas obteve o menor resultado - pontuação zero - indicando que não se considera muito inteligente, mas se percebe como bobo, esquisito, com tendência a se isolar quando fracassa e sem condições de ajudar seus amigos. Semelhantemente, Leandro também obteve baixa pontuação (quatro pontos: 25%) refletindo a dificuldade em se adaptar socialmente. Tiago (oito: 75%) considera-se bem intelectualmente, tem vontade de ajudar os outros e buscar ajuda quando necessário. Em sua maioria, os adolescentes demonstraram serem *desinibidos, com senso de humor e boa comunicação*, indicando potencial para AH/SD (NEIHART, 2002; FRASIER apud LANDAU, 2003). Ao referirem-se a si mesmos, todos remeteram à palavra *esforço* que foi relacionado à inteligência no sentido de *motivação e perseverança* (BORUCHOVITCH, 2001).

3.3 CRIATIVIDADE – RESULTADOS DO TAEC (*TEST DE ABREACCIÓN PARA EVALUAR LA CREATIVIDAD*)

O TAEC foi aplicado aos adolescentes logo nos primeiros encontros como uma atividade lúdica de quebra-gelo para coleta de informações sobre as habilidades artísticas gráficas e características de criatividade, importante indicador de AH/SD.

O teste permitiu que os adolescentes interagissem na pesquisa, pois ficavam curiosos ao verem a folha com as figuras de estímulo a serem completadas, logo perguntavam do que se tratava e assim apresentamos o instrumento que foi inicialmente bem recebido por eles. As instruções eram dadas e os deixávamos a vontade para realizar a atividade. Todos os adolescentes sentiram dificuldades argumentando que não conseguiam pensar em nenhum desenho, necessitando de estímulos para prosseguir, com isto, eles conversavam sobre os desenhos que gostariam de fazer e os motivos para tal.

Como alguns fatores podem ter influenciado o desempenho no teste como a falta de mesa e cadeira, inferências da família que estavam próximas aos adolescentes no momento da atividade, e, a primeira vez que o teste era aplicado nesta população, selecionamos a partir do manual de instruções, três categorias para análise de dados (1. Habilidade Gráfica; 2. Morfologia da Imagem e 3. Estilo criativo) nos concentrando em observar os aspectos globais do teste e não nos detivemos nas áreas específicas (subcategorias), o que não invalida a análise, pois as três categorias destacadas são centrais no teste.

1. **A habilidade gráfica** avalia a capacidade de expressar a criatividade através dos traçados dos desenhos considerando o tempo empregado na realização do teste. Os sujeitos com menor habilidade são os que terminam o teste em pouco tempo, talvez pela simplicidade de seus traçados, reduzam o tempo de elaboração (LA TORRE, 1991). Tiago foi o que realizou em menos tempo, cerca de 15 minutos; Carlos em cerca de 40 minutos devido comentar sobre seus desenhos e fazer perguntas durante a atividade; Leandro cerca de 50 minutos, apagando, refazendo os desenhos e perguntando sobre eles; Lucas foi o que gastou mais tempo, cerca de quase 1 hora e 20 minutos, pensando, apagando e refazendo os desenhos, desistindo da atividade, retornando até concluí-la. Os traçados de Tiago, Carlos e Leandro são simples, embora Leandro apresente maior elaboração que os outros dois, buscando relacionar os desenhos. Já Lucas, possui traçados mais elaborados que comparado a todos os demais.
2. **A Morfologia da Imagem** julga a esteticidade dos desenhos. Carlos e Tiago obtiveram baixos níveis apresentando desenhos com pobreza de expressão estética, enquanto Leandro e Lucas obtiveram nível médio devido apresentar desenhos mais originais e elaborados com maiores riquezas de detalhes e expressão em comparação aos demais.
3. **O Estilo Criativo** indica se o sujeito apresenta propensões para realização da tarefa representando globalmente o significado do que quer transmitir. De forma geral, todos os adolescentes apresentam esta capacidade. Leandro e Lucas buscaram processos mais lentos e elaborados proporcionando representar suas imagens de forma mais precisa destacando-se dos demais. Traçaram seus desenhos com maior expansão que os demais sugerindo que são propensos a saltar do convencional, afastar-se dos limites propostos. Também foram os únicos que não desenharam figuras humanas, sugerindo que os demais (Tiago e Carlos) estejam mais abertos à comunicação e relacionamentos sociais afetivos (LA TORRE, 1991).

Os resultados obtidos com o teste TAEC sugerem que de forma geral, todos os adolescentes possuem potenciais artísticos e criativos, manifestaram tensão frente à possibilidade do erro e da dificuldade de perseverar, desistindo, caso não fossem estimulados ou se sentissem encorajados e seguros para prosseguir. Estes dados corroboram com as características apresentadas pelos adolescentes obtidas através da história de vida e dos resultados em relação ao Autoconceito. Sugerem que o estímulo e encorajamento é essencial nesta população para que possam manifestar seus potenciais corroborando com os estudos de Landau (2003).

3.4 RESULTADOS DA ESCALA PARA AVALIAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS COMPORTAMENTAIS DE HABILIDADES SUPERIORES (RENZULLI E HATMAN ADAPTADA POR VIRGOLIM, 2001)

Todos os quatro adolescentes indicados obtiveram escores dentro e acima da média nas dez categorias de avaliação do instrumento. Esses dados sugerem que semelhantemente a qualquer outro adolescente no contexto escolar para o qual o instrumento foi elaborado, os adolescentes em situação de rua indicados possuem potencialidades que os destacam em seu grupo específico.

Semelhanças significativas foram encontradas nos resultados das características de Motivação (58,3%; 63,8%; 58, 3%; 58%, desv pad 1), Planejamento (53%; 55%; 50%; 53,3%, desv pad 1,2) e Comunicação/ Expressividade (100%; 100%; 75%; 75%, desv pad 2,3) sugerindo que os quatro adolescentes demonstram capacidade para aprendizado, interesse e análise de suas ações corroborando com estudos desenvolvidos com esta população (CARRAHER, 2006; CRAIDY, 1998; KOLLER, 2004). As demais características [Musicais - Liderança - Comunicação Precisão - Drama - Aprendizagem - Criatividade] obtiveram resultados significativos diferenciados.

Essas características constituem habilidades desenvolvidas no cotidiano de vida para diversas finalidades em virtude da necessidade diária de elaboração de estratégias de adaptação social para sobrevivência (CAMPOS; DELPRETTE; DELPRETTE, 2000). Corroboram com estudos que evidenciaram os diferentes papéis desempenhados por crianças e adolescentes em situação de rua relacionados à sobrevivência – alimentação, abrigo, segurança, tomada de decisões, planejamento entre outros (SANTOS, 2006) ou brincadeiras e passatempos (ALVES, 2002; NEIVA-SILVA, 2002).

Os resultados apontaram quatro adolescentes com potencial para AH/SD. Apresentaram semelhanças nas características de Motivação, Aprendizagem e Planejamento. Características Musicais, Liderança, Comunicação Expressão e Precisão, Drama, Aprendizagem e Criatividade obtiveram resultados significativos diferenciados. Precocidade na locomoção e fala, facilidade na leitura e escrita foram características significativas encontradas em dois adolescentes. Em relação ao autoconceito, os resultados sugerem desinibição, senso de humor, boa comunicação, dificuldades em se adaptar socialmente e se perceberem inteligentes; apresentam grande desejo por uma identidade social produtiva; sentem tensão ao saberem que a atual fase de vida acarreta maior responsabilidade por suas ações e maior pressão social para que decidam sobre escolhas diárias; tendem a um sentimento ambivalente em relação ao crescimento. Os resultados do TAEC sugerem que todos os adolescentes possuem potencial para habilidades artísticas gráficas e estilo criativo.

O cruzamento dos dados permitiu delinear o perfil de potencialidades de cada adolescente: Carlos – áreas lingüísticas (comunicação), dramáticas, musicais, corporal-cinestésicas e interpessoais (relacionamento); Leandro – áreas interpessoais (liderança) e lingüísticas (comunicação); Lucas – áreas artísticas (em relação à desenhos e trabalhos manuais), interpessoais (relacionamento e liderança), musicais e lingüísticas (comunicação); Tiago – artísticas (desenhos), lingüísticas (comunicação, escrita), interpessoal (relacionamento e liderança) corroborando com estudos de AH/SD em populações especiais (NEIHART, 2002; LANDAU 2003).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos resultados deste estudo refletimos que riscos sociais não impossibilitam a manifestação de potencialidades. A questão é justamente o oposto. Relembrando Miller (apud Landau, 2003), indagamos como um contexto tão adverso é capaz de desenvolver potencialidades, de que forma se manifestam e como utilizá-las para promover a inclusão social? Restringir a simples talentos as capacidades que estes adolescentes possuem seria deprimente, pois as estratégias elaboradas não objetivam ganhar um simples jogo com os amigos, mas vida e dignidade. Não são super poderes como alude o termo superdotação, nem tampouco pretendemos conceder uma imagem de heroísmo, mas queremos apresentar habilidades que podem ser desenvolvidas para benefício social e neste jogo todos ganham – sociedade, família, adolescente. Contudo, precisam ser reconhecidas, aceitas e valorizadas. Para isto, é necessário que o estereótipo da marginalização e debilidades seja retirado para considerarmos aspectos saudáveis nestes grupos.

Sabemos que o ambiente social é vital para bloquear, inibir ou expandir as capacidades individuais (ALENCAR, 2001). Em grupos de minorias, o encorajamento ambiental constitui fator primordial para o desenvolvimento das potencialidades (LANDAU, 2003). Por este motivo, esperamos que este trabalho possa expandir e adentrar as salas de aulas, como prevenção, despertando as potencialidades dos alunos sejam quem forem, seja que histórias possuam, para que a escola alcance uma identidade de proteção à crianças e adolescentes que já nascem e continuam a nascer confinados a um futuro de desilusão e marginalidade. Isso já basta, não necessitam que a escola o reafirme e autoritariamente, ampute suas possibilidades, pois assim caminha-se na contramão dos direitos já conquistamos. Parafraseando Zaragoza (2004), a criatividade torna-se chave para a esperança.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D.S. *Superdotados: determinantes, educação e ajustamento*. Temas básicos de educação e ensino. 2. ed. São Paulo: EPU, 2001.
- ALVES, U. S. *Inteligências, percepções, identificações e teorias*. São Paulo: Vetor, 2002.
- ARAÚJO, M. F. Estratégias de diagnóstico e avaliação psicológica. *Psicologia: Teoria e Prática*, v.9, n.2, p.126-141, 2007.
- BECKER, M. A. A. *Criatividade, abstração, raciocínio lógico, ansiedade e sua interação na personalidade de estudantes de arquitetura, computação, e psicologia*. 2001. 142f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica, Porto Alegre, 2001.

- BECKER, M. A. A. A originalidade na criatividade. *Amazônida*. Revista do Programa de Pós-graduação em Educação da Ufam, v.7, n.1/2, 2002.
- BORUCHOVITC, E. Conhecendo as crenças sobre inteligência, esforço e sorte. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v.14, n.3, p. 461-467, 2001.
- BRONFENBRENNER, U. *A Ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados*. Trad. M. A. V. Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- CAMPOS, T. N; DEL PRETTE, Z. A. P; DEL PRETTE, A. (Sobre) Vivendo nas ruas: habilidades sociais e valores de crianças e adolescentes. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v.13, n.3, p.517-527, 2000.
- CARRAHER, T., SCHLIEMANN, A., CARRAHER, D. *Na vida dez, na escola zero*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- CECCONELLO, A. M.; KOLLER, S. H. Inserção ecológica na comunidade: uma proposta metodológica para o estudo de famílias em situação de risco. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v.16, n.3, p.515-524, 2003.
- CRAIDY, C. M. *Meninos de rua e analfabetismo*. Porto Alegre: ArtMed, 1998
- FLEITH, E. Criatividade e Altas Habilidades/Superdotação. *Revista do Centro de Educação*, n.28, 2006.
- FREITAS, S. *Educação e as altas habilidades/superdotação - a ousadia de rever conceitos e práticas*. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2006.
- GUNTHER, Z. C. et al. *Identificação do talento pela observação direta: relatório de pesquisa no CEDET de Lavras*. Lavras: FAPEMIG, 1998.
- _____. *Desenvolver capacidades e talentos: um conceito de inclusão*. São Paulo: Vozes, 2000.
- KOLLER, S. H.; HUTZ, C. S. Meninos e meninas em situação de rua: dinâmica, diversidade e definição. *Coletâneas da ANPEPP – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia*, v.1, n.12, p.11-34, 1996.
- KOLLER, S. H. *Ecologia do desenvolvimento humano*. Pesquisa e intervenção no Brasil. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.
- LANDAU, E. Quiénes serán los superdotados del futuro? In: ALONSO, J. A.; RENZULLI, J. S.; BENITO, Y. (Org.). *Manual internacional de superdotados*. Colección Fundamentos Psicopedagógicos, 2003.
- LA TORRE, S. *Test de abreacción para evaluar la creatividad*. Editorial Escuela Española, 1991.
- MCCLUSKEY, K. W.; MCCLUSKEY, A. Mentorado para el desarrollo del talento com poblaciones de riesgo. In: ALONSO, J. A.; RENZULLI, J. S.; BENITO, Y. (Org.). *Manual internacional de superdotados*. Colección Fundamentos Psicopedagógicos, 2003.
- NEIHART, M. Delinquency and gifted children. In: NEIHART M. (Org.). *The social and emotional development of gifted children, What do we know?* Texas: Prufrockpress, 2002.
- NEIVA-SILVA, L.; KOLLER, S. H. O uso da fotografia na pesquisa em psicologia. *Estudos de Psicologia*, v.7, p.237-250, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v7n2/a05v07n2.pdf>> Acesso em: 19 dez. 2014.

NEIVA-SILVA, L. *Expectativas futuras de adolescentes em situação de rua: um estudo auto fotográfico*. 2003. Dissertação (Mestrado em Psicologia do desenvolvimento). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003.

_____. *Uso de drogas entre crianças e adolescentes em situação de rua: um estudo longitudinal*. 2008. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.

PALUDO, S.; KOLLER, S. H. Inserção ecológica no espaço da rua. In: KOLLER, S. H. (Org.). *Ecologia do desenvolvimento humano*. Pesquisa e intervenção no Brasil. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

_____. Resiliência na rua: um estudo de caso. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v.21, n.2, p.187-195, 2005.

PÉREZ, S. G. P. B. *Gasparzinho vai à escola: um estudo sobre as características do aluno com altas habilidades produtivo-criativo*. 2004. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

PERLMAN, J. E. O mito da marginalidade: favelas e política no Rio de Janeiro. 2. ed. Trad. Waldivia Marchiori Portinho. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

SANTANA, J. P. *Instituições de atendimento a crianças e adolescentes em situação de rua: objetivos atribuídos por seus dirigentes e pelos jovens atendidos*. 2003. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003.

SANTOS, L. L. *Habitar a rua: compreendendo os processos de risco e resiliência*. 2006. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2006.

SANTOS, E. C. *Um estudo sobre a brincadeira entre crianças em situação de rua*. 2004. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2004.

SANTANA, J. P., KOLLER, S. Introdução à abordagem ecológica do desenvolvimento humano nos estudos com crianças e adolescentes em situação de rua. In: KOLLER, S. (Org.). *Ecologia do desenvolvimento humano: pesquisa e intervenção no Brasil*. Casa do Psicólogo: São Paulo, 2004.

SISTO, F. F.; MARTINELLI, S. C. *Escala de autoconceito infante juvenil (EAC-IJ)*. São Paulo: Editora Vetor, 2004.

UICICH, R. M.S. Superdotación y resiliencia. El cuerpo/ sujeto resistente. In: FREITAS, S. (Org.). *Educação e as altas habilidades/superdotação a ousadia de rever conceitos e práticas*. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2006.

VIRGOLIM, A. M. R. A criança superdotada em nosso meio: aceitando suas diferenças e estimulando seu potencial. *Revista da Escola de País do Brasil*, Seccção de Brasília, p. 8-10. 2001. Disponível em: <http://www.fcee.sc.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=98>. Acesso em: 19 dez. 2014.

ZARAGOZA, F. M. La creatividad: clave para la esperanza. In: MURILLO, A.C. (Org.). *Los jóvenes en un mundo in transformación, nuevos horizontes en la sociabilidad humana*. Madrid: Artegraf, 2004.

Recebido em: 29/05/2014

Reformulado em: 17/12/2014

Aprovado em: 19/12/2014